

Desafios de comunicação para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira

Guilherme Cunha Malafaia
Paulo Henrique Nogueira Biscola
Fernando Rodrigues Teixeira Dias
pesquisadores, CiCarne Embrapa



1

Embrapa

Empresa pública brasileira que busca viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

Centro de Inteligência da Carne Bovina

O CiCarne trabalha com dois objetivos primordiais.

Promover a antenagem, captura e análise de sinais e tendências de desdobramentos tecnológicos e do mercado de inovações relevantes à tomada de decisão dos stakeholders envolvidos na cadeia produtiva da carne bovina brasileira.

Produzir, sistematizar e dispor informações e dados de maneira organizada visando a melhor coordenação da cadeia produtiva da carne bovina brasileira promovendo ganhos competitivos para seus stakeholders.

Análise da semana de 25 a 31 de julho

A produção de carne bovina está diante de uma oportunidade representada pela expansão dos mercados interno e externo, mas o setor precisa aperfeiçoar sua comunicação com a opinião pública para aproveitar a oportunidade. A seguir, apresentamos os principais desafios de comunicação do setor no presente e futuro, que precisam de respostas rápidas, confiáveis, esclarecedoras e convincentes sobre a produção e consumo de carne bovina e seus substitutos.

A produção de carne bovina e o desmatamento: Os detratores da pecuária de corte associam o desmatamento à produção bovina, usando como evidências o fato de que bovinos são comumente introduzidos em áreas de desmatamento ilegal imediatamente após o desmatamento. A tática é comum entre grileiros, porque a pecuária de corte é uma atividade de ocupação rápida e de baixo custo para alguém que pretenda pleitear a formalização de sua ocupação em área recém-desmatada ilegalmente.

O produtor responsável, a grande maioria, sabe que há tecnologia de sobra para produzir sem a abertura e uso de novas áreas, e com menor custo. Nas últimas quatro décadas, houve uma redução da área de pastagens em 12%, enquanto, no mesmo período, a produtividade de carne cresceu 176%. É o chamado efeito "poupa-terra".



A pegada de carbono da produção de carne bovina: O metano entérico emitido pelo arrotado do rebanho, o óxido nitroso emitido pela decomposição do esterco e a mudança de uso da terra para abertura de pastagens compõem a quase totalidade da pegada de carbono da produção da carne bovina. Esta pegada tem participação importante em países com grande produção, como o Brasil. A recuperação de pastagens e o bom manejo de pastos pode fixar carbono no solo pelo forte enraizamento da pastagem, compensando boa parte ou mesmo zerando o efeito das emissões de metano entérico e óxido nitroso na pegada de carbono, dependendo da condição inicial do solo e do manejo da pastagem, além de melhorar o desempenho econômico da produção.

Os sistemas silvipastoris, que permitem a exploração da pecuária e da madeira, simultaneamente, acrescentam a fixação de carbono na madeira, se esta for utilizada em mobiliário e construção. Com o objetivo de estimular este tipo de sistemas, a Embrapa desenvolveu o protocolo "Carne Carbono Neutro".

A produção de carne bovina e o bem-estar animal: O cuidado com o bem-estar animal contribui para a exploração e atendimento de mercados consumidores mais exigentes, interessados em carne produzidos em pastagens. No Brasil, onde mais de 95% da carne é produzida a pasto, a principal preocupação e desafio é proporcionar um ambiente termicamente mais confortável, pois 2/3 das fazendas produtoras encontram-se sob clima tropical e subtropical, sujeitas a altas temperaturas. O transporte rodoviário dos animais da fazenda ao frigorífico é outro ponto-chave, por ser o evento mais estressante pelo qual o animal passa.

A produção de carne bovina e o padrão sanitário: A produção em pastagens tem como benefício adicional a prevenção de problemas importantes, como a "doença da vaca-louca". Em razão de fatores como este, o Brasil foi classificado pela Organização Mundial de Sanidade Animal como país com risco insignificante para essa enfermidade que até hoje preocupa o mundo todo.

As novas tendências de consumo da carne bovina: O comportamento do consumidor é afetado pela mudança em sua rotina e pelo acesso a novas tecnologias, maior nos países desenvolvidos. A população busca, cada vez mais, opções rápidas e de pronta-entrega, levando ao aumento no número, mas redução na quantidade de refeições, especialmente de carne vermelha. Formadores de opinião nas redes sociais e na mídia tradicional defendem a redução ou até mesmo a extinção do consumo de proteína animal.

A ameaça das fontes alternativas de proteínas: Além da substituição já comum entre fontes de proteína animal (suínos, aves, caprinos, ovinos, peixes etc.) que é movida por fatores de mercado como flutuações de oferta e demanda, os consumidores consomem cada vez mais proteínas de origem vegetal como a soja, ervilha, trigo, quinoa, amêndoas, pistachos e chia. Outra fonte alternativa de proteínas considerada são os insetos e outros invertebrados, já consumidos em regiões na Ásia e também Brasil (içás ou tanajuras). Contudo, o mais impressionante foi o surgimento da "carne de laboratório", produzida a partir de microalgas.

A importância da carne na saúde humana: A carne pode ser parte de uma dieta saudável quando sua qualidade é comprovada e seu consumo moderado, de forma a reduzir riscos de doenças com as do coração por excesso de colesterol, que na quantidade certa é necessário ao organismo, como se sabe. A carne é um alimento muito completo e seus nutrientes são difíceis de serem repostos com outras fontes, principalmente ferro e aminoácidos. A carne é fonte de proteína e a maior fonte de cinco importantes vitaminas: tiamina, niacina, riboflavina e vitaminas B6 e B12.

Em resumo, para capturar valor em um mundo cada vez mais conectado, a cadeia da carne bovina precisa não só produzir e vender com eficiência, mas também comunicar qualidade, sabor, experiência e confiança.

Cadastre-se no site do CiCarne (<http://www.cicarne.com.br/cadastro/>) para receber semanalmente o boletim.

Siga-nos no Instagram @cicarne_embraipa (https://www.instagram.com/cicarne_embraipa/?igshid=opurn28vx7u) e no Telegram (<https://t.me/cicarne>).

Contribuições e sugestões: cnpgc.cicarne@embrapa.br.

Mais informações sobre a cadeia produtiva da carne bovina: [/cicarne.com.br](http://cicarne.com.br).

Este boletim é uma iniciativa do Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCARNE), no qual são disponibilizados dados e informações relevantes para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira. Serão abordados diversos pontos relacionados aos elos da cadeia produtiva e neste período será dada atenção especial aos impactos do novo coronavírus.